

Queixada

- *É um animal silvestre não ameaçado de extinção*
- *Só anda em bandos, liderados pelo macho-chefe*
- *Come de tudo, desde milho e mandioca até insetos*
- *No Brasil, ocorre mais no Centro-Oeste e Norte*
- *Pode ser domesticado e criado em cativeiro*

Montaria predileta do curupira, ente de cabelos cor de fogo com os pés voltados para trás, que, segundo as lendas indígenas, protege os animais silvestres enganando os caçadores e fazendo-os se perderem nas florestas, o queixada, talvez até por esse motivo, não faz parte da lista das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. O fato de servir como meio de locomoção para um personagem do mundo das crendices silvícolas, contudo, não impediu, em determinadas regiões, que chegasse a ser perseguido por tribos menos crédulas e, após o descobrimento, por colonizadores brancos, atraídos por sua carne saborosa e com menos teor de gordura que a de parentes próximos, como o porco doméstico.

O queixada é excelente nadador e muito andarilho, movimentando-se sempre em grupos de até 50 animais. Seus hábi-

tos alimentares são bem variados, mas dá preferência para uma boa roça de milho, castanhas em geral, coquinhos e frutas, que caem das árvores ao amadurecerem, raízes e gramíneas. Possui faro apuradíssimo, que lhe permite descobrir a existência de tubérculos a mais de 5 centímetros de profundidade. Não dispensa também pequenas cobras, roedores, insetos e larvas. Emite um som muito característico ao bater as presas grandes e tortas umas nas outras. Seu nome origina-se dessa característica, chamada pelos indígenas de *travassu*, o que pode morder com os dentes tortos — *tai* (dente), *a* (torcer) e *çuu* (morder). O bater de dentes acaba contribuindo para que se torne presa fácil dos caçadores, que, pelo som, conseguem acompanhar o deslocamento de um bando a distância e podem preparar com mais precisão as armadilhas e tocaias. ▸



ILUSTRAÇÃO SÍRIO BRAZ CANÇADO



ERNESTO DE SOUZA

■ Os queixadas locomovem-se sempre em bandos de até 50 animais, com o líder à frente

Comportamento

O queixada vive sempre em grupo, normalmente dez a 15 animais, podendo chegar a 50 ou mais. Nômades e muito resistentes, caminham vários quilômetros antes de parar para descansar, comendo, bebendo e banhando-se pelo caminho. São sempre guiados pelo macho líder, seguido pelos machos mais velhos, depois os mais jovens, as fêmeas e finalmente as crias. A área ocupada por um grupo tem extensão média de 100 a 200 hectares. Perigoso e selvagem quando em grupo, pôde ser domesticado, se criado desde bem pequeno, tornando-se bastante dócil e carinhoso, não sendo raro encontrar famílias no interior do país com queixadas de estimação que se perderam do grupo — ou cujas mães os abandonaram ou morreram. Mas também são conhecidos muitos casos de pessoas atacadas pelos ani-

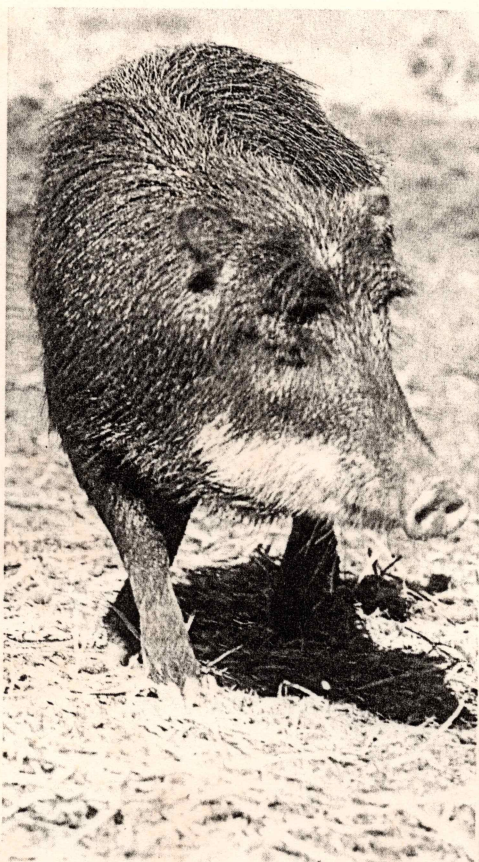
mais. No ataque, usam mais as presas, afiadas pelo atrito constante, batendo com o lado do focinho na vítima. Os demais dentes também são uma arma de respeito, sendo aconselhável, quando alguém encontrar um grupo de queixadas em movimento, subir em uma árvore ou qualquer coisa mais alta e esperar que passem, já que são incapazes de subir em obstáculos mais elevados.

Pelo fato de ter o corpo coberto por cerdas espessas e rijas, seu couro praticamente não tem nenhum atrativo comercial, o que também acaba contribuindo para que não seja tão perseguido como acontece com outros animais. De hábitos diurnos, frequenta usualmente áreas de florestas e cerrados, come de quase tudo, possuindo, para isso, um complexo mas privilegiado sistema digestivo, semelhante ao dos ruminantes. O acasalamento ocorre logo que amadurecem sexualmente, por vol-

ta dos 12 meses de idade, sendo a corte sempre iniciada pela fêmea. O casal se cheira; tocando os narizes, e, em seguida, colocam a cabeça na nuca ou na região dorsal um do outro, na altura da espátula. Uma glândula sebácea localizada nessa região do corpo desempenha importante papel no estímulo e cortejamento sexual entre macho e fêmea. A prenhez dura entre 156 e 162 dias e resulta, normalmente, no nascimento de duas crias, embora com mais raridade aconteça de nascer apenas uma ou até quatro. Quando pressente que é chegada a hora do parto, a fêmea se isola do grupo e cava um pequeno buraco na terra para abrigar os filhotes. Estes nascem bem ativos e acompanham a mãe quando ela reinicia a caminhada. Ao nascerem, pesam 600 gramas em média e ganham de 300 a 400 gramas por semana.



■ Filhote nascido em cativeiro (acima) e queixada macho mantido no criatório da Esalq, em Piracicaba



FOTOS ERNESTO DE SOUZA

Características

O queixada é da ordem dos *artiodactylas*, da família dos *tayassuídeos*, diferente dos *suídeos*, cujo representante mais conhecido é o porco doméstico. Os *tayassuídeos* possuem quatro dedos nas patas anteriores e três nas posteriores, somente um par de mamas e uma glândula na parte dorsal posterior que exala forte odor almiscarado. Este cheiro bem característico da espécie tem papel fundamental no cortejamento sexual entre macho e fêmea e serve também para que os componentes do grupo se identifiquem entre si, os machos líderes demarquem o território e seus pêlos sejam lubrificados.

É comum pessoas pouco familiarizadas com a fauna silvestre brasileira confundirem queixada com cateto, que, na verdade, é seu primo mais próximo. Uma das principais diferenças, além do barulho que fa-

zem, são os tufo de pêlo branco sob o maxilar, como se fossem um tipo de barba. Esses tufo se acentuam à medida que o animal vai envelhecendo. O queixada é maior que o cateto e, entre os porcos selvagens sul-americanos, é o que atinge maior peso. Quando adulto, mede até 1,10 metro de comprimento, com um pequeno rabo entre 15 e 55 milímetros. O peso raramente vai além dos 40 quilos, com um período de vida médio de 15 anos.

Embora prefira os climas quentes, habita as regiões de mata virgem, onde encontra alimentos, do sudeste do México ao nordeste da Argentina. No Brasil, depois de ocupar quase todas as regiões do país, tem atualmente ocorrência regular apenas no Centro-Oeste e Norte, onde também é conhecido como tiririca, taguicati e tacuité.

Cativeiro

É possível criar queixadas em cativeiro, embora, ao contrário do que começa a acontecer com jacarés e capivaras, não exista ainda interesse comercial nesse tipo de empreendimento. Os criatórios existentes têm finalidade restrita a objetivos científicos e educacionais. Um deles funciona em Piracicaba, a 170 quilômetros da capital paulista, sob orientação do Centro Integrado de Zootecnia e Biologia de Animais da Esalq, e abriga cerca de 60 animais.

A distribuição ideal em cativeiro é de um animal para cada 10 metros quadrados, numa relação de um macho para quatro fêmeas. Na alimentação é usada ração de suínos, frutas, raízes e tubérculos, na proporção de 3% do peso vivo. As doenças que mais atacam o queixada são a febre aftosa e verminoses, que podem ser combatidas com vacinação preventiva. O ambiente precisa ser rigorosa e constantemente limpo, pois o animal não tolera ficar perto de seus excrementos, especialmente a urina. Conhecem-se casos de pessoas que criaram queixadas no meio dos porcos domésticos, sem problemas, e sem que houvesse o cruzamento das duas espécies.

Ficha da ficha

Consultor: Ladislau A. Deutsch, biólogo especializado na organização e montagem de parques e zoológicos.

Bibliografia: *Os Animais Silvestres — Proteção, Doenças e Manejo*, Ladislau A. Deutsch e Lázaro Ronaldo R. Puglia (Editora Globo — Publicações Globo Rural); *Classificação de Espécies*, Nunu Octávio Vecchi (Fundação Parque Zoológico de São Paulo); *Mamíferos do Brasil* (MEC); *Zoologia Brasileira*, Eurico Santos; *Walker's Mammals of the World*.

Repórter: Vinicius Souza